



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia vinte e um de junho de dois mil e dezesseis, às dezoito horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: José Geraldo Guedes – Presidente, André Luiz Vieira da Silva – Vice-Presidente e Silvânio Aguiar Silva – Secretário. O Senhor Presidente solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a presença de todos os vereadores. Sob a proteção de Deus, o Senhor Presidente abriu os trabalhos e convidou todos para, de pé, ouvir o Hino Nacional. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, questão de ordem. Boa noite senhores vereadores, boa noite público presente, boa noite TV Banqueta, boa noite à Comunidade de Água Limpa, sejam bem vindos ao Plenário da Câmara. Senhor Presidente, acabei de conhecer agora o presidente da Associação do Água Limpa, senhor Sebastião Gomes de Laia, e ia pedir ao Senhor, se pudesse consultar o Plenário, os nossos companheiros vereadores, se ele... Ele estava querendo falar porque que hoje os moradores de Água Limpa estão aqui no Plenário, a situação lá de Água Limpa. Não estou fazendo média nenhuma, Presidente, acabei de conhecer os moradores aqui, agora, acabei de conhecer o presidente, Sebastião Gomes, ia pedir Vossa Senhoria se podia consultar o Plenário para ele falar no Grande Expediente”. O Senhor Presidente: “consulto o Plenário sobre a solicitação...”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem. Eu queria fazer uma sugestão diferente, que pegue cinco pessoas da associação, a gente para a reunião durante cinco minutos, senta na antessala e vai discutir o problema e vai ouvi-los, porque no Grande Expediente... Primeiro, que eles moram longe, que eu moro longe, eu moro no Jardim Canadá. Então, nós vamos ficar até o final de uma reunião para o



Grande Expediente. A gente vai para a antessala, pode ser?”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu concordo, vereador Flávio. O que possa ajudar eles, tamo junto”. O Senhor Presidente: “então, o vereador Alessandro Bonifácio concordou com a proposta do...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “questão de ordem. A opção do vereador Flávio é justa, acho que a definição dele é legítima até para cumprir o nosso Regimento, não ser atropelado. Parabéns, viu, vereador? Dessa forma a gente tem legitimidade em ouvir eles aí”. O Senhor Presidente: “eu vou colocar em votação no Plenário a solicitação do vereador Flávio de Almeida. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado por nove votos. A sugestão do senhor foi aceita, o senhor gostaria que fosse nesse momento?”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “nesse momento agora”. O Senhor Presidente: “então, está paralisado por cinco minutos para ouvirmos a comissão do Bairro Água Limpa”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, antes de o Senhor... De os vereadores saírem, eu posso fazer uma consideração?”. O Senhor Presidente: “perfeitamente”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “eu gostaria de que o vereador Flávio, como sendo da comunidade lá de Água Limpa, porque Flávio é vereador lá representando o Jardim Canadá e tem um trabalho, não é, Flávio? Lá em Água Limpa. Então, eu acho que Flávio, você foi bem feliz de estar solicitando a gente escutar os moradores lá de Água Limpa e após esse trabalho aqui, de a gente escutar, vereador, eu tenho certeza que o senhor vai conduzir com tranquilidade a solicitação de Água Limpa porque o senhor sempre trabalhou lá, naquela região, e eu tenho certeza que o senhor vai procurar entender o problema lá da luz de Água Limpa. Tá, vereador?”. O vereador Flávio de Almeida: “obrigado”. Após suspensão e reinício dos trabalhos, o Senhor Presidente comunicou que a Ata da Reunião Ordinária do dia quatorze de junho de dois mil e



dezesseis e a Ata da Reunião Solene do dia dezesseis de junho de dois mil e dezesseis foram encaminhadas aos gabinetes para os vereadores conferirem-nas. Colocou-as em discussão, nenhum vereador se manifestou. O Plenário aprovou as duas Atas. O Senhor Presidente: “leitura de correspondências”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, questão de ordem. Hoje nós estamos recebendo aqui na Casa, recebemos hoje, às dezessete horas, uma solicitação do vereador Silvânio Aguiar, os técnicos da prefeitura de Nova Lima, não é, Silvânio? Eles estão aqui hoje na plateia assistindo à nossa reunião e eles deixaram conosco um material, não é, Silvânio? Que a gente vai ler, vai estudar e vamos ter uma nova reunião para a gente resolver o problema dos técnicos. Obrigada pela presença, viu, gente?”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem. Depois da reunião que a gente teve com a associação de Água Limpa, só dizer o que foi da reunião, que a gente transforme o Bairro Água Limpa, na parte onde as pessoas moram, em área de interesse social para que a CEMIG possa colocar a iluminação pública. E eu gostaria que o Senhor encaminhasse para o seu jurídico para que essa semana faça o projeto e terça-feira a gente vote, por gentileza, segundo todos os vereadores”. O Senhor Presidente: “pedir ao jurídico que tome as devidas providências o mais rápido possível, solicitação do vereador Flávio de Almeida”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, antes de eu fazer a leitura aqui dessa correspondência, vereador Flávio, eu quero só fazer um adendozinho na sua colocação, se me permite, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “permito”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu acho que ficou um mal entendido ali dentro, parecendo que os vereadores saíram do Plenário e deixaram o povo aqui. Só explicando que o que a gente fez foi sair do Plenário justamente para ouvir as pessoas, os representantes das pessoas que estiveram aqui. Então, nosso objetivo ao sair



do Plenário porque algumas pessoas se manifestaram lá, dizendo que viramos as costas para eles, mas foi justamente o contrário”. O vereador Flávio de Almeida: “o contrário”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “a gente foi lá para poder ouvir um extrato das pessoas que estão aqui e chegar nesta conclusão que o vereador Flávio está colocando. Eu vou fazer uma correspondência... Vou ler uma correspondência da Associação dos Servidores Técnicos e Empregados do Município, momento em que eu agradeço os vereadores que estiveram presentes na reunião que marquei, após a leitura dessa correspondência, Senhor Presidente, gostaria já de imediato que a gente pudesse marcar, talvez aí com uma semana de antecedência, a reunião para que todos os vereadores possam, após ter lido os documentos que eles deixaram aqui, sentar com esse grupo de pessoas e de técnicos para a gente conversar e dialogar sobre esse assunto”. 1) “Nova Lima, 21 de junho de 2016. À Câmara Municipal de Nova Lima. Requerimento: 01/2016. Excelentíssimo Senhor Presidente e demais pares. Pelo presente, vimos encaminhar requerimento com pedido de manifestação em Plenário no sentido de: 1) Encaminhamento do presente Estudo para análise técnica parlamentar, com pedido de parecer; 2) Emenda na LDO 2017 - Previsão de Correção de Quadro de Carreira; 3) Encaminhamento do presente Estudo ao Chefe do Executivo, com pedido de parecer nos termos e fundamentos a seguir: A existência de estudo constante que identificou a inversão salarial no quadro de carreira, em nítida afronta ao inciso IV do Art. 1º do Capítulo I, combinado com o Art. 4º da Lei nº 2023/2007, instituidora do quadro. A previsão expressa nos § 1º e § 2º do Art. 17 da LDO - 2016. Sem mais para o momento, apresentamos nossos protestos de elevada estima e apreço. Cordialmente, Gláucia Alves O. Santana”. 2) Correspondência do gabinete do vereador Silvânio Aguiar: “OF GAB – SAS 012016. Nova Lima, 21 de junho de 2016. Ao Excelentíssimo Presidente da



Câmara Municipal de Nova Lima, José Geraldo Guedes. Senhor Presidente, Nova Lima recebe nos dias 27 e 28 de junho, às dezenove horas no Teatro Municipal, o III Seminário de Direito Eleitoral promovido gratuitamente pela OAB e pelo TRE. Esse evento é direcionado, dentre outras classes, aos agentes políticos e, portanto, de nosso grande interesse. Assim, venho respeitosamente solicitar à V. Exma. que seja verificada a possibilidade de antecipar o horário da nossa reunião plenária da próxima terça-feira, dia 28 de junho de 2016, para as 16 horas, para que todos desta Casa que tenham interesse em participar possam comparecer. Atenciosamente, vereador Silvânio Aguiar Silva”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “o Senhor quer deliberar sobre esse assunto, Senhor Presidente ou posso ler a segunda correspondência?”. O Senhor Presidente: “eu vou consultar o Plenário sobre a solicitação do Secretário, Silvânio Aguiar, sobre a mudança do horário da próxima reunião para que os vereadores tenham a oportunidade de participar do Seminário Eleitoral. Os vereadores que concordam com a solicitação do vereador Silvânio Aguiar permaneçam como estão. Aprovado, dez votos. Então, a próxima reunião será mudada para as dezesseis horas”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “a próxima reunião plenária será, então, às dezesseis horas”. O Senhor Presidente: “os vereadores receberão as correspondências...”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “perdão. É, a próxima reunião plenária”. O Senhor Presidente: “espero... Peço ao jurídico que amanhã mesmo encaminhe a correspondência aos vereadores porque é uma solicitação do vereador Silvânio, uma solicitação que fica oficial”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, já que o Senhor deliberou sobre esse assunto, eu pediria que a gente tentasse deliberar também sobre a questão da Associação dos Servidores Técnicos Empregados do Município. Eu faço a sugestão que a gente possa fazer uma reunião na próxima quarta-feira, sem ser amanhã, na outra



quarta-feira, no horário de dezesseis horas, por exemplo. É a minha sugestão, se me permitem os demais vereadores”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem”. O Senhor Presidente: “ficam convidados todos os vereadores para a próxima quarta-feira, às dezesseis horas, uma reunião solicitada pelo vereador Silvânio Aguiar”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “e peço ao jurídico também que faça oficialmente o convite”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu não sei, se me permite, se seria esse o melhor expediente, já que eu sugeri só esse horário, mas seria interessante que a gente tivesse mais vereadores. Então, eu gostaria mesmo de consultar o Plenário porque, de repente, quarta-feira, dezesseis horas não é o melhor horário para os demais vereadores. Eu estou colocando mesmo para discussão, se me permitem”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem. Eu, de antemão, já coloco aqui dificuldade para ser na quarta-feira, eu preferiria que fosse na terça-feira, já que a reunião vai ser antecipada para dezesseis, que a gente chegue aqui às quatorze, por exemplo, às treze e que faça essa reunião”. O Senhor Presidente: “é uma boa sugestão”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “questão de ordem”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu tenho outros compromissos, segunda e quarta-feira, lamentavelmente, eu não consigo comparecer”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “eu concordo com a...”. O Senhor Presidente: “vou colocar a proposta do vereador Gilson Marques, que seria terça-feira. Vereador Gilson, terça-feira, às quatorze horas e... Terça-feira, às quatorze horas e a reunião oficial da Câmara às dezesseis horas, ok?”. O vereador Gilson Antônio Marques: “ok”. O Senhor Presidente: “uma ótima sugestão do vereador. Os vereadores que concordam permaneçam como estão”. O vereador Gilson Antônio Marques: “obrigado”. O Senhor Presidente: “aprovada. Uma ótima sugestão do vereador Gilson Marques.



Correspondência”. 3) Ofício 084/2016. Nova Lima, 20 de junho de 2016. De Érika Fernanda de Souza, Presidente do Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Nova Lima, ao Excelentíssimo Presidente da Câmara Municipal de Nova Lima. Ref.: Resposta ao ofício 145/2016. Responde ao ofício 145/2016, informando que o Sindicato dos Servidores Públicos de Nova Lima – Sindserp – desconhece a informação sobre a retirada de insalubridade de diversos funcionários da Saúde conforme descrito no referido ofício. O Senhor Presidente: “eu pediria a atenção dos vereadores. Eu sou uma pessoa que nasci no esporte, graças a Deus. Aos dezesseis anos já era presidente de time de pelada, aos dezoito fui presidente do Nacional, que nunca tinha sido campeão, nós fomos tricampeões, bicampeões invictos. Eu defendo de unhas e dentes o futebol amador. E ontem, principalmente, o presidente da liga foi desrespeitado pelo prefeito e eu não posso aceitar, que eu acompanho o futebol amador há mais de cinquenta anos, é o lazer mais barato que tem em Nova Lima. E o prefeito atacou o presidente da liga dizendo que ele se virasse com os clubes, que isso não é problema da prefeitura. É sim, senhor prefeito. O calendário do futebol amador é um calendário oficial, o senhor tem que respeitar. Eu fiquei mais decepcionado porque o senhor já jogou no futebol amador, o senhor sabe o sacrifício. O Abílio ajudou o senhor demais, demais, até com coisas pessoais, sacrificou-se. O senhor sabe de que eu estou falando. Eu detesto ir na prefeitura porque... Pouquíssimas vezes eu fui lá e, às vezes, passo seis meses, oito meses, sem ir lá, porque o prefeito mente demais e eu não gosto de mentira. Tudo que se faz, tudo que se reivindica, todas as cobranças, o prefeito diz para todos nós, de peito aberto, que o problema é financeiro. Não é financeiro, prefeito. Vou mostrar para vocês aqui, eu fiquei sabendo da arrecadação da prefeitura de janeiro a abril, hoje, porque a gente pede informações na prefeitura, eles não dão. Nós já pedimos do ano passado



quanto foi arrecadado, ele não manda. Já pedi de janeiro até junho, ele não mandou. Então, aqui é um documento oficial para o esclarecimento de vocês, povo de Nova Lima, a prefeitura, janeiro, fevereiro, março e abril... Janeiro, fevereiro, março e abril, a prefeitura recebeu praticamente duzentos milhões, dividido por quatro dá cinquenta milhões. Isso é pouco dinheiro? Isso é um absurdo, uma prefeitura que arrecadou em quatro meses duzentos milhões e o prefeito fala que não tem dinheiro. O Abílio é uma pessoa que sacrifica, não é fácil ser presidente de liga, é muito criticado, é muito cobrado. O prefeito negar para o futebol amador mil e quinhentos reais. Vou falar dos dez dias que o senhor esteve lá, vereador Nélio assumiu a cadeira. Há quatorze anos, quinze anos atrás, cada time recebia para participar do campeonato amador mil e quinhentos. Através do meu requerimento, passou para dois e quinhentos, através do meu requerimento passou para cinco mil. Através do meu pedido ou requerimento, o vereador Nélio, quando assumiu a cadeira lá por dez dias, passou a verba do futebol amador, que nós agradecemos muito, por dez mil reais; e o Prefeito Cassinho passou, ano passado, mil e quinhentos reais e vem me chamar de mentiroso, eu não aceito isso, Prefeito, eu não sou mentiroso. Mentiroso é o senhor. Para terminar...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “deixa eu só contribuir, antes de terminar, de eu falar um...”. O Senhor Presidente: “sim, sim. Para terminar, todos diretores que foram lá acharam que aquela quantia que ele passou para a Liga ontem daria para cobrir a despesa de quarenta e um times que vão disputar. Conversa vai, conversa vem lá no gabinete, o Abílio falou: ‘nossa, a Liga está endividada, os clubes não receberão nem os mil e quinhentos reais’. Ponha a mão na consciência Prefeito, ponha a mão na consciência. É um calendário oficial, tem dinheiro para colocar. Pode ficar com raiva de mim, eu não tenho medo do senhor não. O senhor começou a gritar lá ontem, o senhor não me assustou não, não





devo ao senhor nada não. O senhor tem a obrigação de falar baixo com o vereador, o senhor tem obrigação. E tem gente aí que anda dizendo que este prefeito é educado, para mim ele não é educado. Então, vou voltar aqui, a prefeitura arrecadou nestes quatro meses cento e noventa e dois milhões, novecentos e treze mil, duzentos e dez reais e vinte centavos, isso é uma fortuna e vem... Tudo que você pede lá na prefeitura, não pode, eu não estou pedindo nada para mim não. Me persegue sim, tudo que eu peço você não atende, você fala na minha frente que vai atender, quando eu viro as costas você fala para o seu subordinado para não atender José Guedes. Não estou pedindo nada para a minha família não, prefeito, você tem que me respeitar. O Abílio quebrou o seu galho, este vereador aqui quebrou o seu galho no futebol amador, você sabe disso, então... Não me interessa, não me interessa se é no Grande Expediente, eu estou falando aqui um desabafo, eu tenho direito. Sabe por que eu não estou usando a Tribuna mais? Porque na hora do Zé Guedes falar, principalmente criticando o Prefeito, esvazia. Então, eu vou terminar por aqui, estou satisfeito, entendeu? Se tivesse quórum todas as reuniões, eu usaria o Grande Expediente, mas quando eu vou falar, sempre esvazia. Então, com a palavra, o vereador Nélio Aurélio, no qual eu agradeço ao senhor pela verba do futebol amador”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Presidente, eu só vou citar rápido aqui porque eu já inscrevi no Grande Expediente para eu falar a respeito disso, mas só um gancho rápido, arrecadou cento e noventa e dois milhões em quatro meses, dá quase cinquenta milhões por mês, para que ele está chorando? Acabando com os programas sociais todos praticamente, acabou no município. Futebol amador é uma alegria para o povo de Nova Lima. Ele não gosta de futebol. O Villa Nova está sendo escorraçado por ele, não teve um Prefeito que escorraçou mais o Villa Nova do que este e não é diferente no futebol amador, só estou concluindo o seu pronunciamento e



enfiando o Villa Nova no meio porque eu vou fazer só uma no Grande Expediente, um comentário sobre o Villa Nova e ainda ameaçando, que ameaçou ainda que se eu não emprestasse a quadra do Vila, aliás, eu estou licenciado, é o presidente que responde lá o Herchel, se não emprestar a quadra do Villa por quatro meses para a Secretaria de Esportes, ele possivelmente ainda vai retalhar o Villa no estádio lá. Parece que ele é dono do estádio, dono de tudo em Nova Lima, aliás ele tem o apelido de Tio Patinhas, ele gosta de guardar dinheiro. Obrigado”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Presidente, uma informação, quanto que foi dado para o futebol amador este ano? Qual foi a verba que foi destinada para o futebol amador?”. O Senhor Presidente: “foi dado, pelas palavras do Prefeito, duzentos mil, mas, vou explicar para a senhora. O Prefeito, a Liga está endividada, o Prefeito fez um compromisso com o Presidente da Liga e a Liga deve cento e tantos mil, ele manda duzentos. Só o exame médico, a média de vinte e cinco jogadores por clube, fica dois e quinhentos. Então, o Abílio, eu pedi ao Prefeito: ‘coloca esses mil e quinhentos por fora disso aí, que a Liga está endividada, ela vai acertar’. Ele autorizou fazer esta dívida, ele, ano passado, e não cumpriu”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “e você acreditou, Presidente?”. O Senhor Presidente: “senhor?”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “você acreditou?”. O Senhor Presidente: “não, eu não acredito nele não. É isso aí, duzentos mil para quarenta e um clubes disputarem o campeonato amador, pagar juiz, tem as despesas. Isso é uma ninharia, uma ninharia pelo o que representa o futebol amador”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “eu acho também que, realmente, pode ser considerado uma ninharia, mas foi mais do que ano passado o que deu este ano. E eu ia sugerir, Senhor Presidente, a Liga está endividada cento e poucos mil, não é? Quem sabe a Câmara deixa de receber, em vez de receber este mês os dois milhões e duzentos, fala com o Prefeito que pode ficar



com cem mil lá e passar para a Liga e resolver parte do problema da Liga, quem sabe a gente deixa de receber aqui os dois milhões e duzentos e a gente passa cem mil lá para a Liga? A Câmara faz esta gentileza para a Liga?”. O Senhor Presidente: “a senhora me dá a palavra?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “aí eu acho que o senhor poderia pensar nisso, que eu acho que daria certo. Obrigada”. O Senhor Presidente: “pensar não, vereadora, isso já foi conversado lá, foi solicitado para o Presidente da Câmara sobre este assunto, realmente, cem mil reais. E eu disse para o Prefeito, ele gritando lá, fazendo bonito para os representantes dos clubes lá, gritando. Primeiro, que a Câmara não tem obrigação de fazer isso, a Câmara não tem obrigação, a responsabilidade é do município. Eu combinei com os clubes lá, não com o Prefeito que é um mentiroso, combinei com os clubes e com o presidente da Liga, que eu iria consultar o jurídico, ia consultar... Eu não queria falar isso aqui, que eu ia consultar o jurídico, se o jurídico estivesse de acordo, a Câmara ia contribuir, ia colaborar como tem colaborado com várias coisas aqui”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “parabéns, Presidente, parabéns”. O Senhor Presidente: “mas eu tenho o jurídico, eu não vou colocar, principalmente, ano eleitoral... Quem sabe que o Prefeito está fazendo uma armadilha para o Zé Guedes? Não sei, ele é mal intencionado, ele não gosta de mim porque eu falo a verdade com ele. Então, eu... Dra. Delma hoje passou mal, ela foi no hospital, ela está enferma, amanhã eu vou reunir. Eu sou Nova Lima, eu sou futebol, eu sou esporte. Quem dera que a Prefeitura tivesse mais categorias praticando esporte para tirar os jovens das drogas. Então, comigo, eu milito aqui há cinquenta e tantos anos no futebol amador, eu posso bater no peito, eu sou o futebol amador, eu sou esporte, eu trabalho o ano inteiro para o esporte, quem me conhece, quem milita lá dentro sabe, mas quem nunca entrou no campo de futebol não sabe nada. Agora, vem eleição aí, é hora.



Então, falar de futebol amador comigo, com o Villa Nova? Eu sou o papa aqui em Nova Lima. O Senhor quer falar?”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “não, eu vou falar no Grande Expediente. Obrigado, Presidente”. Continuando, o Senhor Presidente solicitou a leitura das proposições que deram entrada na Casa: 1) Projeto de Lei nº 1.591/2016, autoria da vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira, que “Dá denominação a logradouro público que menciona e contém outras providências” – Travessa José Agostinho. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. 2) Projeto de Decreto Legislativo nº 330/2016, autoria do vereador Gilson Antônio Marques, que Concede o Título de Cidadão Honorário de Nova Lima ao Senhor Aquim Rodrigues Braga”. Encaminhado à Comissão Especial, nomeada pelo Senhor Presidente, composta pelos vereadores Fausto Niquini Ferreira, Alessandro Luiz Bonifácio e Leci Alves Campos, para emissão de parecer. 3) Projeto de Decreto Legislativo nº 331/2016, autoria do vereador Gilson Antônio Marques, que Concede o Título de Cidadão Honorário de Nova Lima ao Senhor Moacir Pereira Passos”. Encaminhado à Comissão Especial, nomeada pelo Senhor Presidente, composta pelos vereadores Fausto Niquini Ferreira, Alessandro Luiz Bonifácio e Leci Alves Campos, para emissão de parecer. Prosseguindo, o Senhor Presidente solicitou a leitura: 1) Parecer da Comissão Especial referente ao Veto Integral ao Projeto de Lei nº 1.581/2016, autoria do vereador Gilson Antônio Marques, que dispõe sobre a obrigatoriedade de licenciamento e emplacamento de veículos prestadores de serviços no âmbito do Município de Nova Lima, e dá outras providências”. A comissão emitiu parecer contrário ao Veto. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente. Eu queria que o senhor consultasse o Plenário para colocar este veto em votação ainda nesta noite e também que fosse aberto o voto”. O Senhor Presidente:



“consulto o Plenário autorização de dispensa de interstício e que seja feita a votação aberta e nominal para o Veto Integral ao Projeto de Lei nº 1.581/2016, autoria do vereador Gilson Antônio Marques, que dispõe sobre a obrigatoriedade de licenciamento e emplacamento de veículos prestadores de serviços no âmbito do Município de Nova Lima, e dá outras providências. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos. Quando eu digo que o prefeito é o rei do veto, ontem eu comentei com várias pessoas no gabinete, realmente, é o rei do veto”.

2) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.587/2016, autoria do Poder Executivo, que “Estabelece Diretrizes Gerais para a Elaboração e Execução da Lei Orçamentária do exercício de 2017 e dá outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Orçamento, Finanças e Tomada de Contas. 3) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.590/2016, autoria do vereador José Guedes, que “Dispõe sobre o Programa de Assistência Social e Qualificação Profissional direcionados à população em situação de rua”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, questão de ordem. Este projeto de lei que é o 1.590, ele é muito importante para tratarmos este assunto que muitas vezes debatemos aqui na Casa sobre a população em situação de rua. Considerando que já temos o parecer favorável da Comissão de Legislação e Justiça e da Comissão de Serviços Públicos Municipais, solicito à Vossa Excelência que consulte o Plenário para que possamos fazer a votação do projeto na data de hoje”. O Senhor Presidente: “consulto o Plenário e coloco em votação a dispensa de interstícios, votação em dois turnos na segunda parte da reunião para a votação do Projeto de Lei nº 1.590/2016, autoria do vereador José Guedes, que



“Dispõe sobre o Programa de Assistência Social e Qualificação Profissional direcionados à população em situação de rua”. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos. Agradeço os vereadores, realmente, este projeto é um projeto direcionado aos nossos irmãos que estão jogados na rua. Vou mandar um recado aqui para o prefeito: pelo amor de Deus, o senhor não veta este projeto não, que nós temos nossos lares, nós temos nossa alimentação, então, este projeto vai beneficiar os menos favorecidos e sofredores do dia a dia na nossa cidade. Agradeço o vereador Leci Campos por ter feito a solicitação”. Dando continuidade, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação: 1) Projeto de Lei nº 1.589/2016, autoria da vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira, que “Dá denominação a logradouro público que menciona e contém outras providências” – Rua Cecil Jones. Em discussão, o vereador Nélio Aurélio de Souza: “questão de ordem. Vou pedir a vênua à vereadora, vou pedir vista nesse projeto. Depois explico à Sua Excelência”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “esse não é aquele que o senhor discutiu comigo não”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “não, é o da rua mesmo”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “não, esse é outra rua, vereador”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “é 1.589, está batendo aí?”. O Senhor Presidente: “1.589”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “é isso mesmo”. O Senhor Presidente: “concedida a solicitação do vereador Nélio Aurélio de vista. 2) O Senhor Presidente: “por deliberação plenária, coloco em votação nominal o Veto Integral ao Projeto de Lei nº 1.581/2016, autoria do vereador Gilson Antônio Marques, que dispõe sobre a obrigatoriedade de licenciamento e emplacamento de veículos prestadores de serviços no âmbito do Município de Nova Lima, e dá outras providências”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu pedi nominal”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu vou fazer a consulta nominal e começo



pelo vereador Silvânio Aguiar, eu voto pela quebra do veto”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu queria questão de ordem para eu justificar...”. O Senhor Presidente: “questão de ordem, vereador Gilson Marques”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu queria só fazer um manifesto aqui desse veto e ao mesmo tempo pedir aos nobres colegas que votem o veto. Eu quero me dirigir aos nobres colegas e à cidade de Nova Lima para falar desse projeto, aqui por mim apresentado, da obrigatoriedade de emplacamento e licenciamento de veículos prestadores de serviço na administração pública do nosso município. Primeiramente, eu queria destacar que em que pese a alegação da inconstitucionalidade em razão do vício de origem constante do veto em apreço, esta Casa, em projeto que trata de matéria semelhante que envolve serviço público municipal atinente a trânsito e outros demais e sobre o qual apresentei entendimento quanto à competência original do Executivo, optou pela aprovação em razão do entendimento da necessidade da implementação da matéria regulatória. Eu entendo que a função do vereador, para além de fiscalizar o município, é também de fazer leis que beneficiem a cidade como um coletivo, como um todo. Mas eu vou até dispensar o resto da justificativa aqui apresentada legalmente porque é muita coisa, quero dizer apenas o resumo dela. Eu fico intrigado, admirado, não sei nem... Revoltado, indignado, não sei nem qual palavra cabe aqui, quando um prefeito veta um projeto que visa arrecadar fundos para a cidade, uma cidade que está literalmente quebrada e ao mesmo tempo, em contraponto a isso, ele manda para essa Casa, como mandou há pouco tempo, um projeto que corte o benefício do servidor que gera riqueza dessa cidade, sendo que se ele arrecadasse, ele não precisaria mandar esse projeto que ele mandou aqui. Graças a Deus, não passou, mas ele mandou. É vergonhoso isso. Causa estranheza também quando o prefeito cede um terreno igual aquele ali das Seis



Pistas e sabe-se lá a troco de quê, para uma empresa que transporta passageiro para o aeroporto e, do outro lado da rua, ele paga quinze mil reais de aluguel para sustentar... Para funcionar a regional. Então, quer dizer, ele não está preocupado com recurso, ele está preocupado em afundar a cidade custe o que custar”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “isso é requerimento que a Sua Excelência está fazendo?”. O vereador Gilson Antônio Marques: “não. Quero lembrar ainda que eu... De autoria desse mesmo vereador, tem um requerimento aqui aprovado por toda a Casa, por unanimidade, para que o prefeito regularizasse os loteamentos irregulares que tem nessa cidade, assim como dessas pessoas que acabaram de sair daqui. Assim, ele daria dignidade a eles, não precisavam de se expor dessa forma que eles se expuseram aqui, daria dignidade ao município e daria sustentabilidade ao cofre público, mas ele não o faz. E quando tem um vereador que faz, ele acha que o vereador... Ele acha que o vereador está mandando no Executivo. Mas a bem da verdade, nós temos que mandar mesmo, eu disse aqui semana que vem, mal da cidade de Nova Lima se não fossem os vereadores que brigam incansavelmente, embora mal interpretados muitas vezes, porque o Executivo não tem domínio das rédeas, ele só faz... O que ele faz é bater os pés pelas mãos. Hoje mesmo tem aí na galeria uma categoria de servidor que não tem os seus direitos cumpridos, direitos constitucionais aprovados por esta Câmara e que não são respeitados pelo Executivo. Com certeza, se for conversar com ele, ele vai alegar que é falta de recurso. Falta de recurso essa que esta Casa vem tentando municia-lo e ele joga fora as oportunidades. Então, é assim, pura pirraça. Mas resumindo tudo isso, eu quero dizer que isso tudo é para defender alguns empresários, mas a troco do quê, heim? A troco do quê? Ele quer defender os empresários tipo Saritur e outros mais e acharcar o povo nova-limense, cortando benefícios do servidor, cortando projetos sociais, conforme já





foi dito aqui nesta Casa hoje, verbas de instituições que precisam, creches, sacrificando cortes. Hoje mesmo, eu fui comunicado que ele fez uma reunião deliberando mais cortes, cortes de máquina, cortes de caminhão, corte de educação, corte de saúde. Eu não sei o que ele quer cortar tanto, onde é que ele vai tirar tanto suco para cortar, porque a carne já está seca, pior que bacalhau na quaresma. Então, o negócio é meio complicado. É por tudo isso exposto e por tudo o mais, para não tomar o tempo de vocês, eu peço que vocês, mais uma vez, votem para quebrar o veto do prefeito nesta Casa”. O vereador Leci Alves Campos: “senhor vereador, o senhor me dá um aparte?”. O vereador Gilson Antônio Marques: “com todo prazer”. O vereador Leci Alves Campos: “o senhor citou aí diversos serviços, diversas unidades que não estão tendo serviços prestados aí por falta, como diz o prefeito, por falta do dinheiro. E a gente, então, espera a boa vontade dele para pagar o que a prefeitura está devendo o Hospital Nossa Senhora de Lourdes. Esse valor está chegando na casa dos oito milhões de reais”. O Senhor Presidente: “já que...”. O vereador Gilson Antônio Marques: “pois é, vereador. Só porque eu estou com a palavra, só para debater um pouco. Pense um pouquinho só comigo: se apenas um, um, dos projetos que ‘n’ de nós vereadores apresentamos aqui nesta Casa fosse executado por esse prefeito, como por exemplo, a regularização fundiária de Nova Lima, quanto ele arrecadaria com isso? Mas ele não está preocupado com isso, ele não está preocupado com isso, o negócio dele é cortar, cortar, cortar e não pagar, não pagar e não pagar. Então, quer dizer, não tem lógica ele vetar um projeto dizendo que nós estamos querendo mandar no Executivo. Quem dera se a gente não precisasse mandar, quem dera se o Executivo funcionasse como ele deveria funcionar. Ainda há pouco discutimos ali, não sei qual vereador que disse, eu quero até salientar que esse projeto é um projeto... Esse em especial é um projeto deste



vereador, do Gilson Marques, mas que todos os dez vereadores desta Casa têm apresentado bons projetos aqui. Ainda há pouco, escutamos ali no fundo, de um cidadão que nós nunca olhamos para Água Limpa. Mentira, mentira. Aqui, graças a Deus, a gente não tem o hábito, apesar de o vereador ser eleito para a cidade e não para o bairro, a gente tem o hábito de respeitar o zoneamento do vereador. Mas o vereador Flávio, o vereador Nélio têm atuado lá em cima incessantemente. A gente vê as demandas caírem nesta Casa todos os dias. Agora, você vai amarrar uma corda no pescoço do prefeito, apertar e fazer ele cumprir? Porque vê aí o que ele cumpriu, menos de três por cento dos compromissos, menos de três por cento dos compromissos estão cumpridos. É realmente vergonhoso”. O Senhor Presidente: “foi dito pelo vereador Leci Campos sobre o hospital, eu estou com um requerimento onde foi visitado pelo Padre Márcio, que vai assumir no lugar de Dom Walmor que pediu demissão, e ele pediu que eu intercedesse fazendo um requerimento. Ao hospital, realmente, a prefeitura deve oito milhões. O prefeito... A verba do hospital era um milhão e duzentos, ele passou para novecentos e o hospital de Nova Lima, Nossa Senhora de Lourdes, que atende Raposos, Rio Acima, Nova Lima, ainda tem um condição de ajudar o nosso povo. Então, quando o prefeito corta trezentos mil de uma entidade por mês, uma entidade séria, é muito dinheiro. E o padre me disse que se ele não voltar com o um milhão e duzentos vai ser difícil demais para manter o hospital. Eu estou com o requerimento, foi bem lembrado pelo vereador Leci Campos aqui”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, o senhor me dá um aparte?”. O Senhor Presidente: “com aparte vereador Leci Campos”. O vereador Leci Alves Campos: “é só para complementar as informações do Padre Márcio. Ele, inclusive, quer fazer uma reunião com os membros do Conselho de Saúde. Eu não sei se o seu requerimento vai estar falando isso, mas a gente vai agendar, então,



uma reunião dos membros, Dr. Fausto também faz parte do Conselho, para a gente tratar desses assuntos lá com o Padre Márcio. E, realmente, o hospital já está com dificuldade financeira e, inclusive, já tiveram casos até de demissões”. O Senhor Presidente: “continuar com a nossa votação. Primeiro voto, quebrando o veto do prefeito, Silvânio Aguiar. Próximo”. O vereador Silvânio Aguiar: “segundo voto, vereador Nélio Aurélio, sobre a quebra do veto do prefeito ao projeto”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu voto com o vereador aqui”. O vereador Silvânio Aguiar: “voto do vereador Gilson Marques”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu voto para quebrar o veto do prefeito”. O vereador Silvânio Aguiar: “voto do vereador Flávio de Almeida”. O vereador Flávio De Almeida: “a favor do projeto do vereador, contra o veto”. O vereador Silvânio Aguiar: “voto da vereadora Maria Ângela Dias Lima”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “eu vou votar com o projeto do vereador Gilson”. O vereador Silvânio Aguiar: “voto do vereador Fausto Niquini”. O vereador Fausto Niquini: “voto contra o veto. Eu acredito que a intenção do vereador Gilson Marques, de exigir o emplacamento desses veículos que prestam serviço, é uma forma criativa de incrementar as finanças do município, não é? E, com isso, uma maior oferta de serviços públicos para os que aqui residem. Parabéns, viu, vereador Gilson Marques”. O vereador Gilson Antônio Marques: “obrigado”. O vereador Silvânio Aguiar: “voto do vereador Leci Alves Campos”. O vereador Leci Alves Campos: “contra o veto”. O vereador Silvânio Aguiar: “voto do vereador Alessandro Luiz Bonifácio”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “contra o veto, a favor do vereador Gilson Marques. Parabéns, vereador”. O vereador Gilson Antônio Marques: “obrigado”. O vereador Silvânio Aguiar: “voto do vereador José Geraldo Guedes”. O vereador José Geraldo Guedes: “contra o rei do veto nesta Casa. Quero parabenizar o vereador Gilson



Marques. Se nós estamos necessitando de arrecadação, que ele fala tanto, é um absurdo, isso é trem de quarenta, cinquenta anos, a empresa emplacar em outra cidade. Então, o senhor está de parabéns, realmente, nós vereadores temos que olhar o futuro dessa cidade. Não me interessa se a arrecadação é pouca, mediana ou muita, nós temos que procurar novas arrecadações. E espero que tenha sucesso, que eu acredito que um projeto desse aí, que há anos a cidade reclama. Eu achava a coisa mais esquisita a frota da Saritur e Via Ouro, emplacamento de outra cidade. Toda vida eu achei isso, o senhor está de parabéns”. O vereador Gilson Antônio Marques: “muito obrigado. Questão de ordem”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Senhor Presidente, questão de ordem”. O Senhor Presidente: “questão de ordem, Nélio Aurélio”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “justificativa do veto contra o prefeito, a favor de Gilson Marques. O município precisando de dinheiro, eu não entendo essa, ele pega e veta um projeto desses, projeto que só traz benefício. Lá no Jardim Canadá, o vereador Flávio sabe, está cheio de carreta lá com placa de Ibirité, placa de toda a região, só não tem de Nova Lima, a verdade é essa. E o cara veta um projeto desses, não entendi essa. Com certeza, não entendi porque ser burro é um direito da pessoa ser, e ser inteligente é outra virtude. Agora, isso aí é idiotice tremenda o cara vetar isso aí. Parabéns para o vereador Gilson Marques que está procurando fazer projeto que arrecada benefício para o município, não enfiando a mão no bolso do contribuinte, como nós fizemos aqui, votamos contra o IPTU, toda essa Câmara votou contra o IPTU, foi contra o IPTU. E aí acontece o quê? Nem isso a prefeitura consegue pôr no jornal e deixar a população saber. Deixa alguns oportunistas entrar com ação, que não merece nem ação, porque aqui nessa Câmara eu falei na época, não sei se algum vereador lembra, que é só pegar o IPTU do ano passado e vai lá no IPTU, no setor que atende, e põe a correção do ano. Isso é lei, não precisa



ninguém entrar na justiça não. E se eles não quiserem soltar a guia de IPTU, deposita em juízo, acabou. Agora, ficam algumas pessoas entrando em juízo, já sabem de quem eu estou falando aí, para pegar carona em eleição de outubro aí, que é uma idiotice também, tremenda. Obrigado, Presidente”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “foi quebrado... Eu vou dar a palavra para o senhor. Foi quebrado o veto, nove votos a zero. Com a palavra, o vereador Gilson Marques”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu queria só agradecer a cada um de vocês, colegas, que votaram esse veto. Aproveitando para mandar um recado para o prefeito ou para os puxa-sacos dele que devem estar assistindo aí, para ele prestar atenção: unânime a quebra do veto dele. Onde ele vai parar com essa ignorância, querendo passar encima dessa Câmara? Onde ele pensa que vai chegar com isso? Nosso projeto, o meu e o de cada um de vocês que tem adentrado nessa Casa, não é para benefício nosso não, de forma alguma. Lá na porta da minha casa faltam quarenta mil reais de manilhas e nós estamos saindo de casa a cavalo porque ele não compra, entendeu? Não compra. Então, quer dizer, o projeto é para a cidade, para a cidade, não é para a gente, pessoal não. Ele tem que entender isso. Mas eu queria agradecer e, ao mesmo tempo, fazer um relato aqui. Há bem poucos dias, eu estive conversando com a Secretária de Fazenda e ela me mostrou alguns dados inerentes à Vale do Rio Doce, por exemplo, parece que as minas recebem um imposto de fiscalização com metragem da mina e a mina tem seiscentos mil metros, quinhentos mil metros, um milhão de metros quadrados e assim vai. E a tabela que Nova Lima aplica hoje é de seis mil metros quadrados, quando a de Congonhas e a de Mariana praticam uma tabela de sessenta mil metros quadrados. Então, ela apresentou uma proposta para a Vale a fim de melhorar a arrecadação do município, onde passaria de trinta e oito mil reais a duzentos e oitenta



mil reais por mina. E a Vale, por sua vez, não se recusou a pagar por isso. Mas ela quer que passe pela Câmara para que vire um projeto de lei e ele, para não bater continência à Câmara, disse à ela que não ia mexer com os vereadores. Assim sendo, o município recebe trinta e oito mil reais onde ele poderia estar recebendo duzentos e oitenta, e o sujeito quer cortar benefício de servidor e só nega a pagar o direito do plano de cargos e salários ao servidor. É brincadeira. Muito obrigado”. O Senhor Presidente: “encaminho o Projeto 1.581/2016 ao Executivo”. 3) Por deliberação plenária, coloco o Projeto de Lei nº 1.590/2016, autoria do vereador José Guedes, que “Dispõe sobre o Programa de Assistência Social e Qualificação Profissional direcionados à população em situação de rua” em primeira votação, em discussão. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, não foi solicitada a segunda votação, então eu faço agora”. O Senhor Presidente: “muito obrigado. Por deliberação plenária, coloco o Projeto de Lei nº 1.590/2016, autoria do vereador José Guedes, que “Dispõe sobre o Programa de Assistência Social e Qualificação Profissional direcionados à população em situação de rua” em segunda e última votação, em discussão. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “encaminho o projeto à sanção”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “vou pedir ao Senhor uma licença, que eu tenho uma reunião marcada agora, em se afastar do Plenário”. O vereador Fausto Niquini: “Senhor Presidente”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “vereador, você aguarda só um minutinho, que eu vou fazer uma cobrança”. O Senhor Presidente: “com a palavra, o vereador Fausto Niquini”. O vereador Fausto Niquini: “eu só gostaria de parabenizá-lo pela iniciativa desse projeto. Esperamos que o Poder Executivo,



através da Ação Social, tenha sensibilidade e coloque esse programa em prática. Ninguém tem dignidade vivendo em situação de rua, não é? E eu acredito que é impossível a gente ser feliz vendo as pessoas alheias nesse sofrimento, portanto, eu espero que a Ação Social faça a sua parte, uma vez que a Câmara está fazendo a dela. Muito obrigado”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu quero também aqui fazer uso da fala para parabenizá-lo hoje pela aprovação desse projeto. Eu quero dizer, Senhor Presidente, que a Câmara cumpre, hoje, sem dúvida nenhuma, um papel extremamente especial dela, que é de legislar em nome daqueles que são mais necessitados. Infelizmente, eu acho que todo vereador aqui fez discurso nesse sentido, de que a administração deixa a desejar em várias ações. Desde o início do nosso mandato, de todos os vereadores aqui, que a gente tem percebido, nessa ou naquela reunião, vereadores solicitando providências com relação às pessoas que ficam em condições desumanas aqui, não só na Praça Bernardino de Lima, mas em todas as praças do município de Nova Lima. São condições insalubres, condições que a gente não esperava nunca que um ser humano pudesse estar vivendo. E isso, mesmo sabendo que a legislação que a gente já tem vigente, ela já atenderia essa população. A gente tem legislação a nível federal, a nível estadual que, infelizmente, não é cumprida de maneira nenhuma. O Sistema Único de Assistência Social, SUAS, preconiza o atendimento dessas pessoas, já há muito tempo e, infelizmente, o município negligencia essa legislação e foi preciso que esta Casa fizesse uma legislação específica para que se tratasse essas pessoas. Coincidência ou não, Senhor Presidente, eu espero que o prefeito municipal tenha sensibilidade e aí eu vou até resguardar o prefeito, eu acho que os técnicos, as pessoas que trabalham na prefeitura especificamente com esses moradores de rua, que eles tenham sensibilidade de fazer cumprir essa lei. A coincidência no que



eu dizia é porque o Senhor também é autor de uma outra lei que, infelizmente, não é cumprida no município, que é a lei do silêncio. Ainda agora, antes da reunião, a gente estava ali na sala, passou um carro retumbando isso aqui tudo. E uma coisa simples, que a prefeitura podia estar cobrando e fazendo e não deixando acontecer no município, não acontece. E aí o que a gente percebe nas ruas quando a gente conversa com as pessoas é as pessoas dizerem assim: ‘que essa Câmara não funciona, que os vereadores não fazem nada’. Mas são poucos que vêm para estas galerias e que nos assiste e que percebe o trabalho que a gente faz no sentido de tentar fazer a administração cumprir o que é necessário cumprir para o bem-estar da nossa população. Então, fica aqui o meu manifesto te parabenizando por este momento especial que nós, enquanto legisladores, vivemos hoje e peço que todos os vereadores façam coro no sentido de cobrar da administração que essa lei seja realmente eficiente e eficaz na sua elaboração, aliás, na sua execução, perdão. Muito obrigado, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “eu gostaria de dizer, como foi dito pelo senhor, o Prefeito não gosta de leis. Eu, há três anos, eu entrei nesta Casa com este projeto, a Lei do Silêncio. Não respeitam principalmente os mais idosos, é de madrugada, é durante o dia, esses carros nojentos que andam em toda nossa cidade. Em Raposos tem as leis, me parece que em Rio Acima, toda cidade tem. Simplesmente cobre do Prefeito lá atrás, o aparelho custa vinte e dois mil reais, o aparelho que libera a multa no ato da infração. Já fiz várias reuniões aqui com a polícia, com o vereador Flávio, eu não me lembro os outros que participaram, me perdoem, cobrando, tem que ter respeito, principalmente, com os mais idosos”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, o senhor me dá um aparte?”. O Senhor Presidente: “eu darei. Fim de semana, principalmente, as janelas das nossas casas tremem pela falta de respeito. Em toda cidade tem, existe, espero que ele





não vete este projeto dos nossos irmãos que estão na rua. Prefeito, em outras cidades deram certo estes programas. Espero que o social da Prefeitura arregace as mangas, tire a bunda da cadeira e vai para rua, vai para nossas praças ver o que este povo está sofrendo. Então, é isso o que eu tinha a dizer, agradecer os vereadores que votaram, nove vereadores, no projeto. Com a palavra Silvânio Aguiar”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, é porque eu não consigo ficar calado numa situação dessas, eu me lembro há duas semanas atrás, estávamos eu e o vereador Gilson Marques conversando com o então, aliás, o atual Secretário de Saúde. Quando o Senhor fala em vinte e dois mil reais para tratar especificamente desta questão do barulho, o vereador Gilson sabe disso porque o Secretário conversou com a gente junto, o Secretário pedia: ‘será que vocês não conseguem alguma parceria para a gente comprar duas máquinas de hemodiálise?’. Estas máquinas vão custar em torno de trinta mil reais cada uma e vai tirar o sofrimento do nova-limense de sair daqui da cidade e ir para Belo Horizonte, às vezes ficar um dia inteiro para fazer hemodiálise. Olha a sensibilidade que falta para uma administração que às vezes duas máquinas resolvem. E essa crítica que eu estou fazendo, Senhor Presidente, ela não saiu da minha boca não porque eu não sou da área de saúde, mas eu sou uma pessoa que ando e que converso com as pessoas. Esta crítica foi feita, aliás, não foi uma crítica, mas essa fala foi feita pelo Secretário Municipal de Saúde que perguntava, que é uma pessoa competentíssima e que perguntava: ‘será que a gente não consegue comprar duas máquinas destas? Porque resolve a fila de hemodiálise no hospital’. Então, quando o senhor fala de vinte e dois aí para comprar uma coisa que é extremamente necessária, mas desanima qualquer um e a gente anda pela rua, vou ressaltar mais uma vez, a gente anda e as pessoas falando assim: ‘estes vereadores não fazem nada’. O Gilson muito bem falou, vereador, só se agente pegar



uma corda, puxar no pescoço do prefeito e pedir ele para fazer, porque do contrário a gente não têm conseguido”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem”. O vereador Flávio de Almeida: “acho que é a vereadora Ângela, não?”. O Senhor Presidente: “eu vou dar a palavra para ela, só para completar, eu vou falar só uma frase aqui, que ontem o diretor Padre Márcio do Hospital disse para o vereador José Guedes que o hospital está fornecendo gatinha para a Prefeitura, para os postos. Aonde estão os cinquenta milhões por mês, Prefeito? Com a palavra, a vereadora Ângela Lima”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Presidente, na última reunião, o vereador Alessandro Luiz Bonifácio fez a solicitação de uma audiência pública e o senhor pediu à Procuradoria da Câmara que analisasse e providenciasse. Hoje, nós estamos com oito dias e nós não temos resposta ainda desta audiência pública”. O Senhor Presidente: “foi comunicado pelo Dr. Diego aqui que as providências estão sendo tomadas”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, eu quero só pedir licença ao senhor, eu não costumo sair no meio da reunião não, mas eu hoje não estou sentindo muito bem, então, eu vou pedir autorização para me ausentar do Plenário”. O Senhor Presidente: “à vontade”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, eu estou tirando meus três requerimentos, eu também vou ter que me ausentar, obrigado”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Senhor Presidente, antes de alguém mais ausentar, eu quero só dar uma palavrinha, por favor”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Nélio Aurélio”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu pedi questão de ordem”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “só lembrar, viu vereador Silvânio, que...”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, eu tenho requerimento, eu continuo no Plenário, que eu tenho requerimento para entrar, viu?”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “quando a Sua Excelência disse em termos lá do Hospital Nossa



Senhora de Lourdes, desse problema todo aí de hemodiálise e tudo, é só lembrar que ele está lá, vai para quatro anos, a climatização do hospital que era um terror, um calor, sabe quem fez ela? Sabe quem fez ela? Foi nos dez dias que eu fiquei lá. Nem isso ele conseguiu fazer, a climatização do hospital, que as pessoas têm problema de ficar lá naquele calor, suando porque lá não pode ter ventilador e nem ar condicionado, tem que ter é... O vereador é médico aí, ele sabe. Quem fez? Os dez dias que nós passamos lá. Nem isso ele conseguiu fazer”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, só para complementar ali a fala do vereador Silvânio. Eu acho que falta sensibilidade nesse Prefeito, talvez ele não tenha noção, o que é um paciente que necessita de hemodiálise. O paciente fica geralmente quatro horas durante três vezes por semana naquela máquina, então ele sai daqui, mais o tempo que ele sai daqui, tem que sair daqui de Nova Lima, deslocar para BH três vezes por semana, depois retornar. Então, eu acho que... Eu não sei, sabe, coração não dói, mas o meu dói quando eu vejo o Secretário de Saúde, como disse o vereador também outro dia conversando com ele, então eu acho que são coisas assim, importantíssimas para o bem-estar do cidadão nova-limense. Então, eu acho que ele deveria falar assim: ‘olha, Hospital, diretor, toma de presente estas duas máquinas’. Resolveria o problema de muita gente e nós sabemos que estes pacientes, a maioria deles terão que continuar neste procedimento o resto da vida porque a grande maioria não consegue fazer um transplante de rim. Climatização, bom, como disse o vereador Nélio Aurélio ali, não é, vereador Gilson Marques? Foi nós dois que empenhamos lá, no entanto que o senhor que me levou lá, não é? E falou: ‘olha, Dr. Fausto, eu gostaria que o senhor conhecesse lá a unidade da hemodiálise’. E quando eu cheguei lá realmente tinha paciente lá, tinha auxiliar tendo que abanar o paciente e



aqueles ventiladores pequeninhos que por sinal são até proibidos, aquilo, não se deve usar aquilo, é proibido, mas realmente se hoje tem uma climatização naquele Hospital lá, agradeça primeiramente ao vereador Gilson Marques, foi iniciativa dele, depois com meu apoio, meu pedido também e o vereador também Nélio Aurélio que o senhor também participou lá”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “sei até o valor que foi empenhado”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “então é isso aí. Mas é isso aí, tá? Fica aqui o meu desabafo porque a gente sabe o que estes pacientes sentem na pele. Além disso, o outro quadro que acompanha o paciente que tem insuficiência renal crônica, ele vive em anemia profunda, é uma dieta muito rigorosa. Então, Senhor Prefeito, como diz o vereador, qual é a câmara aqui, qual que eu olho? Aquela lá? Senhor Prefeito Cássio Magnani, por favor, faça uma doação lá de duas máquinas para a unidade de hemodiálise do Hospital. Muito obrigado”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente. Eu queria falar de duas dificuldades. A primeira, eu queria que o Senhor, como Presidente dessa Casa, consultasse juridicamente, eu não sou da área do jurídico, de repente, é passível de acontecer, comungando com os fundos da Câmara se há uma possibilidade e que essa Casa mesmo não esperasse pelo prefeito, que doasse essas máquinas para lá. Mas queria colocar uma ponderação aqui, Fausto. Essa... Quando o Marcelo disse que está precisando dessa máquina lá, eu até concordo que precise e que realmente ela possa estar fazendo falta, mas eu tratei lá muitos anos, acho que doze anos, e até o dia que saí de lá tinha máquina sobrando porque tinha conseguido umas máquinas novas. E alguns pacientes, por opção própria, preferem ir para o sacrifício em Belo Horizonte, eu acho que até por... Eu vou me limitar a falar, senão eu falo bobagem, mas por opção, vou deixar essa palavra, vai para Belo Horizonte, para o sacrifício, para o sofrimento, mas não vai para o hospital.



Como eu não sou homem de meias palavras, eu vou dizer, eu comecei, vou falar, é por ignorância, eu até acredito, sabe? Então, vai para Belo Horizonte. A médica muitas vezes me mostrou o histórico e ela tentando trazer os pacientes e não é para ganhar dinheiro não, porque ela é uma pessoa muito prestativa e ela tentou trazer esse paciente, mas algumas pessoas colocaram na cabeça que tinha que ser Belo Horizonte, tinha que ser Belo Horizonte, então, tinha algumas vagas em aberto lá, não sei se já foram preenchidas. De qualquer forma, essas duas máquinas são muito bem vindas e eu ratifico aqui o pedido aqui a Vossa Excelência, Senhor Presidente, que dentro das possibilidades legais e financeiras dessa Casa, que a gente dê um passo à frente do Executivo, porque tem hora que a gente tem que fazer o bem sem olhar a quem e se for esperar por esse Executivo, a gente não vai conseguir andar. Eu demorei aqui falar a segunda parte que eu queria falar porque teve muitas falas, mas eu queria voltar é lá no veto com dois parágrafos. Eu ouvi um parágrafo ali no veto dele que ele fala da dificuldade das empresas transferirem a placa para Nova Lima. Ora, isso é tão barato, algo em torno de cento e oitenta, cento e cinquenta reais, se a pessoa mesmo fizer, se pagar despachante, duzentos e oitenta, trezentos reais, coisa assim. Como que ele está preocupado com o custo da empresa transferir essa placa, mas ele não está preocupado com inúmeros pais de família que ele colocou na rua e que hoje têm o nome do SPC porque foram demitidos inesperadamente? Tem gente que perdeu o casamento por causa da situação financeira, tem gente que perdeu o veículo, tem gente que teve que devolver apartamento. No meu gabinete mesmo tem uma moça que teve que devolver o apartamento que ela sonhou tanto com ele, reservo o direito de não dizer o nome. Com todo o respeito a esse rapaz ali, irmão do Luiz, ele fez uma sacanagem com a irmã dele, porque ela era empregada em Belo Horizonte como vigilante, ele tirou ela de lá. Ela



procurou por ele pedindo uma oportunidade, ele deu, ela foi lá, ela teve a hombridade de sentar na sala dele, dizer: “prefeito, eu estou empregada, eu não posso ficar desempregada”. Ele disse a ela: ‘filha, fique tranquila’. Porque todo mundo é filho dele, só que ele não abençoa ninguém. ‘Filha, fique tranquila, você pode vim que eu vou te segurar aqui, você vai ficar aqui’. A menina foi lá, entregou o emprego dela com um filho para tratar, passou-se um mês, quarenta e cinco dias, ele colocou ela na rua e está aí desempregada, tentando a sorte. Então, quer dizer, ele não pensou nessas pessoas, porque ele está pensando nas empresas? É, no mínimo, irônico. É, no mínimo, suspeito. Muito obrigado”. O vereador Fausto Niquini: “Senhor Presidente, só para... Eu não posso deixar de dar uma informação aqui pelo seguinte...”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Fausto Niquini”. O vereador Fausto Niquini: “vereador Gilson Marques, a Dra. Louise, ela que recentemente me deu a informação de que tem sim, três máquinas paradas lá, mas por falta de manutenção. E eu tenho certeza que não tem vaga não porque, inclusive, de vez em quando tem paciente que me procura implorando para que faça o seu acompanhamento e seu tratamento aqui no Hospital Nossa Senhora de Lourdes, tá? Só isso, obrigado”. O vereador Gilson Antônio Marques: “hoje eu trato lá no Biocor, mas quando eu saí de lá, a própria Louise me disse... Ela até me pediu para conversar com algumas pessoas, realmente tinha essa dificuldade, tem essa dificuldade. Então, eu acredito que a demanda, como o senhor aqui é o médico, não eu, sabe que a doença do rim é silenciosa, isso eu posso falar mesmo não sendo médico porque eu tenho ela, então, ela deve ter um alastramento aí... Hoje... O senhor como médico pode responder aí, mas pelo o que eu tenho frequentado os tratamentos aí, é uma das doenças que mais se alastram no nosso país porque ela é silenciosa, quando o cara percebe, ele já está todo ferrado com essa doença. Então, quer dizer, pode ser que tenha acontecido um



alarme, um alastre aí dessa doença há pouco tempo, mas quando eu estava lá, realmente, tinha ainda algumas vagas”. O vereador Fausto Niquini: “Senhor Presidente, um minutinho. É o seguinte, eu gostaria de fazer um alerta aqui à população, porque eu recebi um jornal da Sociedade Brasileira de Oftalmologia, do Conselho, chamando a atenção pelo seguinte, que nos últimos dez anos triplicou-se o número de pacientes diabéticos no Brasil, tá? E isso é muito importante pelo seguinte, porque o paciente diabético, uma tendência muito grande, depois de dez anos, de ele vir a apresentar retinopatia diabética e também a insuficiência renal. São órgãos que, geralmente, são acometidos por problemas seríssimos devido a diabetes, tá? Então, fica aí o alerta, é a Sociedade Brasileira de Endocrinologia. O valor normal, considerado normal, os parâmetros normais eram de, a glicose, a glicemia, de setenta a cento e dez, e agora já abaixaram para sessenta a noventa e nove, já diminuíram dez miligramas nessa taxa. Então, é muito importante isso, principalmente se a pessoa tem a história familiar de diabetes, prestar mais atenção ainda. Hoje, com essa variedade de produtos diet que tem, então, é o cafezinho, procurar tomar o cafezinho sem açúcar, a massa, o pão... A gente sabe que lá no final da degradação do metabolismo, é glicose, é açúcar. ‘Ah, eu não como doce não’, mas come ele uma macarronada todo dia, uma pizza todo dia. Então, eu acho que é interessante, é muito, é muito preocupante isso, sabe? Uma vez que você vê esse número triplicar, eu acho que é um alerta que eu faço como médico. E o que eu quero de bem, de bom para mim, eu desejo também aos que me cercam e, por aí, toda população nova-limense. Muito obrigado, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “então, eu estou morto, que minha glicose é trezentos. Estou frito”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Presidente”. O Senhor Presidente: “terceira parte, discussão e votação de indicações...”. O vereador Fausto Niquini: “todo dia eu chamo a



atenção do Senhor, não é, Senhor Presidente?”. O Senhor Presidente: “moções e requerimentos. Primeiro requerimento, do Leci Campos”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “questão só de ordem. Quando...”. O Senhor Presidente: “questão de ordem, Nélio Aurélio”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “assim que terminarem os requerimentos oficiais, por escrito, eu tenho um só verbal para fazer, Presidente”. Na sequência, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação os requerimentos:

1) Do vereador Leci Alves Campos: Requer ao Senhor Presidente envie moção de pesar à família enlutada do Sr. Mário Secundino Santana, em nome de sua esposa, Sra. Maria Bitencourt Santana, residente e domiciliada à Rua Professor Juvenal de Souza Costa, 286, Bairro Olaria, Nova Lima. Aprovado, seis votos. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, eu também tenho dois requerimentos verbais, está bom?”. 2) Do vereador José Guedes: Requer ao Poder Executivo faça um aditivo ao convênio nº 051/2015, firmado com a Fundação Hospitalar Nossa Senhora de Lourdes para ampliar de R\$ 9000.00,00 (novecentos mil reais) para o valor de 1.200.000,00 (um milhão de duzentos mil reais). Aprovado, seis votos. 3) Do vereador José Guedes: Requer ao senhor prefeito seja providenciado o recapeamento asfáltico da Rua Vereda e Rua da Fonte, no Bairro Vila da Serra. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, esse era um dos requerimentos que eu ainda não tinha digitado, gostaria de solicitar se eu posso fazer a assinatura com o Senhor”. O Senhor Presidente: “esse requerimento?”. O vereador Leci Alves Campos: “isso”. O Senhor Presidente: “perfeitamente”. O vereador Fausto Niquini: “eu também, uma vez que eu recebi a solicitação”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu também gostaria de assinar esse requerimento com o Senhor, em virtude de eu ter um do mesmo, foi protocolado hoje e ele não entrou. O mesmo, o mesmíssimo, até as palavras acho que são as mesmas, foi





protocolado hoje”. O Senhor Presidente: “eu convido o senhor para assinar. Concordo de o senhor assinar comigo”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu fico satisfeito”. O Senhor Presidente: “um morador lá do bairro ligou para a secretaria solicitando do Secretário Marcos Benjamim que eu fizesse esse requerimento. Por esse motivo, não conheço a pessoa, solicitou, eu fiz. O senhor está convidado a participar do requerimento”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu...”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, deve ter solicitando também para outros vereadores porque eu também recebi essa solicitação da mesma pessoa”. O vereador Gilson Antônio Marques: “é isso que eu queria dizer aqui. Isso ratifica uma posição que a gente... Eu e o vereador Silvânio tivemos uma desavença aí quase que no princípio do mandato, exatamente por causa disso, as pessoas pedem para todo mundo e quando cai no Plenário as pessoas acham que a gente está querendo roubar a cena. Não. Meu gabinete também recebeu, eu prontamente fiz, mas protocolei hoje”. O Senhor Presidente: “às vezes coincide, não é? Então, o...”. O vereador Fausto Niquini: “eu gostaria de assinar com o senhor também, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “vamos fazer melhor. Esse requerimento, já que a pessoa solicitou vários vereadores, que saia em nome da Casa. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, seis votos. Próximo requerimento, Silvânio Aguiar”. O vereador Fausto Niquini: “esse Presidente tem um espírito republicano democrático. É muito bom, Senhor Presidente. Parabéns”. 4) Do vereador Silvânio Aguiar Silva: Requer ao Chefe do Executivo Municipal que Secretaria de Educação informe o motivo do atraso e adote medidas urgentes quanto à entrega dos cartões do transporte escolar municipal. Aprovado, seis votos. 5) Do vereador Silvânio Aguiar Silva: Requer ao Chefe do Executivo Municipal que seja realizada rigorosa averiguação pela Secretaria de



Educação sobre o anúncio do tablet para venda pela internet através de site de classificados e que a administração também encaminhe para a Delegacia de Polícia Civil solicitação de investigação sobre este anúncio para esta venda. Em discussão, o vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Silvânio Aguiar. Eu gostaria até que o senhor fizesse um relato, que isso aí é um roubo”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “exatamente. É nesse sentido que eu quero fazer esse relato, Senhor Presidente. A gente foi surpreendido com o anúncio desse tablet, é um desses equipamentos que foram comprados para a educação infantil no município. Ele está à venda lá para qualquer um que quiser entrar no site da OLX, vai ver o tablet, que é esse tablet que os meninos usam nas escolas. Eu não posso afirmar, e nem estou fazendo isso, que é um dos tablet’s que são usados nas escolas, já que a prefeitura comprou também desses equipamentos, por exemplo, para a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, mas está lá à venda e a pessoa, desavisadamente, fez a fotografia e nas costas, no verso do equipamento tem o selo da prefeitura lá, que dá para você ver com uma qualidade muito boa: ‘Prefeitura Municipal de Nova Lima’. Eu quero só fazer uma observação porque, há meses atrás, eu fiz essa mesma denúncia com relação ao uso desses tablet’s aqui na Câmara e a gente teve o Secretário de Educação que veio cá, tentou explicar algumas coisas, mas que não me convenceu porque a gente sabe que muitas escolas estão com esses tablet’s sem funcionamento por falta de manutenção. Então, eu penso que, é lógico e evidente, um tablet desses pode ter sumido lá, e eu não estou falando que tem gente carregando e vendendo, mas acontece que a administração, por exemplo, se sumir um equipamento desses, no mínimo, um boletim de ocorrência deveria ter e a gente não percebeu isso da administração. Só para frisar, eu fiz, eu tive o cuidado de olhar: em 2013 esses tablet’s custaram para a administração



pública um milhão, quatrocentos e cinquenta mil, quatrocentos e vinte reais, ou seja, é um milhão, quatrocentos e vinte mil reais que não vieram como benefício às políticas públicas do nosso município. Foram comprados, aqui a gente tem lá, da Philco Eletrônicos, eu acredito que esteja até errado, não é? Mas quatrocentos tablet's, trezentos e setenta mil reais; depois trezentos e setenta tablet's, trezentos e quarenta e sete mil e oitocentos, e o que eu acho estranho, setecentos e setenta e três tablet's no valor de duzentos e seis mil; tem alguma coisa errada porque o valor não bate. De qualquer maneira, é um gasto da administração de um milhão, quatrocentos e cinquenta mil reais para uma política pública que não está sendo usada de forma efetiva. É uma denúncia, eu fiz um boletim de ocorrência e espero que a administração tome as devidas providências. Muito obrigado, Senhor Presidente". Requerimento aprovado por seis votos. 6) Do vereador Silvânio Aguiar Silva: Requer ao Chefe do Executivo Municipal que seja implementada a Lei Municipal nº 12 que "dispõe sobre a divulgação da demanda atendida e lista de espera por vaga nas escolas municipais e creches do município de Nova Lima". Em discussão, o vereador Silvânio Aguiar Silva: "Senhor Presidente. Essa lei... Vereador, é porque é importante. Essa lei, salvo me engano, é do senhor, não é isso mesmo, vereador?". O vereador Fausto Niquini: "muito bem, bem lembrado". O vereador Silvânio Aguiar Silva: "e o que a gente recebe de pessoas no gabinete todos os dias reclamando que essa ou aquela pessoa passou na frente, que fulano não precisa e que está na creche. Eu penso que a lei que o senhor criou, aliás, que a Câmara criou, mas por intermédio da vontade do senhor, ela é extremamente importante porque ela vai dar a possibilidade de clareza e de transparência para essa política pública de creches no município, uma vez que nós temos várias pessoas que estão desempregadas, precisando de vagas em creches e a administração que poderia



fazer, essa é uma ferramenta extremamente importante que o senhor pensou, poderia trazer transparência, evitar transtornos para a população, uma vez que se fala: ‘não, essa aqui está na fila, está certo e tal’, e a administração infelizmente não faz. Então, é nesse sentido, Senhor Presidente, que eu suplico aqui que os demais vereadores aprovelem esse meu requerimento e cobrem dessa administração a efetiva ação que resulta dessa lei. Muito obrigado, Senhor Presidente”. Requerimento aprovado por seis votos. 7) Do vereador Nélio Aurélio de Souza: Requer à Mesa Diretora seja feita uma homenagem ao Villa Nova Atlético Clube no dia 28/06/2016, nesta Casa. Em discussão, o Senhor Presidente: “eu pediria ao vereador Nélio Aurélio, Presidente do Villa Nova, a permissão para eu assinar junto. Nós que somos villa-novenses, não é? Nós sabemos a importância do Villa Nova. Só dizer que o Villa existe há mais de cem anos, é uma coisa muito importante para o nosso povo nova-limense. Se o senhor puder me conceder, eu ficaria muito satisfeito”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Presidente, é um prazer a Sua Excelência assinar o requerimento. Só lembrar que terça-feira é dia vinte e oito, a homenagem é para fazer terça-feira, no dia do aniversário do clube. Me parece que vinte e oito é terça, não é isso? Na terça-feira a gente faz...”. O Senhor Presidente: “na próxima reunião”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “é, na próxima reunião a gente faz. A Sua Excelência encurta um pouquinho a pauta, até porque parece que a Sua Excelência...”. O Senhor Presidente: “eu pediria ao Roberto para tomar as devidas providências. Estou sendo informado aqui, vereador, que vai ter o seminário e nós mudamos o horário da reunião para as dezesseis horas, exatamente pelo seminário”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu estava insistindo nisso porque o dia é que é importante, não é? O dia do aniversário do clube. Se nós fizermos outro dia, eu entendo que não tem muita justificativa. Eu até entendo que não precisa de placa, gastar dinheiro



com isso, vamos só homenagear o clube. É uma coisa inédita, é o segundo clube mais antigo de Minas Gerais. Eu acho que deveria ser nesse dia”. O Senhor Presidente: “conversei com o Roberto, nós faremos durante a reunião da próxima terça-feira. Pedir ao Roberto que mandasse, estão faltando vários vereadores na reunião, que mandasse uma correspondência oficializando e eu agradeço ao senhor por ter atendido a minha solicitação”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, é rapidinho, Senhor Presidente. Eu não poderia ir embora sem cumprimentar ali o meu presidente assíduo aqui na nossa reunião e o presidente do PR também, Théo Garzon. Um abraço”. Requerimento aprovado por seis votos. O Senhor Presidente: “o senhor pediu um verbal?”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “pedi um verbal, vou fazer ele”. O vereador Fausto Niquini: “eu tenho um verbal também, Senhor Presidente”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “o requerimento é muito, muito rápido. O Gilson Marques, a gente estava conversando aqui anteriormente e ele vai assinar o requerimento comigo. Naquela concessão de uso que foi feita lá nas Seis Pistas, a empresa de transportes lá, pedindo ao Executivo que encaminhe à Casa todo o procedimento da concessão de uso, todo o processo que foi feito dentro da concessão para a empresa, o mais rápido possível, espero que encaminhem para a Casa porque se eu não me engano, me parece, eu não tenho certeza, eu não gosto de falar as coisas que eu não tenho certeza, mas me parece que tem um TAC, quando foram feitos aqueles lotes que foram doados, que a promotora fechou um TAC com o município e pagaram quarenta por cento, é evidente que isso não é doação, é concessão de uso, mas parece que existem algumas recomendações desse TAC que essas concessões de uso não podiam ser feitas, e ela foi feita agora... Para você fazer uma concessão de uso de trinta anos esquece, você já deu o terreno para os outros. Então, nós estamos pedindo, ele vai assinar o requerimento,



pedindo todo o processo, desde o começo até o fim, que seja encaminhado à Casa”. O Senhor Presidente: “em votação o requerimento do vereador Nélio Aurélio, requerimento verbal”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “e do Gilson Marques”. O Senhor Presidente: “os vereadores que concordam permaneçam como estão. Com a assinatura do vereador Gilson Marques”. O vereador Fausto Niquini: “Senhor Presidente, eu tenho um”. O Senhor Presidente: “seis votos, aprovado. Próximo requerimento, Fausto Niquini”. O vereador Fausto Niquini: “requeiro que a Mesa Diretora solicite por parte do Executivo a remessa da Audiência Pública realizada para a discussão da Lei de Diretrizes Orçamentárias. Como é de conhecimento, recomendamos a votação da LDO somente após a remessa dos extratos da Audiência Pública realizada pelo Poder Executivo. Obrigado”. O vereador Leci Alves Campos: “a Audiência Pública aconteceu...”. O vereador Fausto Niquini: “aconteceu, agora tem que mandar para nós aqui”. O vereador Leci Alves Campos: “e essa recomendação está no parecer, só para poder saber”. O Senhor Presidente: “em discussão...”. O vereador Leci Alves Campos: “eu tenho...”. O Senhor Presidente: “continua em discussão, em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão, seis votos favoráveis. Próximo requerimento, vereador Leci Campos”. O vereador Leci Alves Campos: “que solicite ao Executivo, através da Secretaria de Segurança, Trânsito e Transportes, a fiscalização dos horários do Lotação 3832, entre dezessete e vinte horas. Parece que está reduzindo o número de ônibus e as pessoas de Nova Lima estão todas ficando atrasadas para poder chegar à cidade”. O Senhor Presidente: “em discussão o requerimento do vereador Leci Campos, em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, seis votos. Grande Expediente, inscrito o vereador Nélio Aurélio”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu tenho dez minutos e de aparte cinco, mas eu não



vou demorar nem três minutos. Eu ia falar, realmente, da situação do Villa Nova, mas eu vou deixar para falar outra época, porque o que eu vi hoje, eu vou falar de outro assunto. Ia falar do procurador também. Vereador, aquele projeto seu do veto está aí na Casa? Dos procuradores? Não chegou ainda não, mas vetou, não é?”. O vereador Gilson Antônio Marques: “que eu saiba não”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “não? Está bom. Então, está bom, vou deixar para falar isso outra ocasião. Eu vou ser breve aqui no que eu vi aqui hoje, na hora que esse pessoal do Água Limpa entrou aqui e que eles saíram, eu fui ali fora, eu fiz questão de conversar com uma das mães que tinha criança no colo, eu achei aquilo tão desumano, mas desumano... Ela comentando que, às vezes, a menina não tem água em casa, que a criança assa, que... Entende como é que é? Eu achei desumano. A gente tem que, durante essa semana, essa Casa aqui... Eu estou fazendo só uma explanação aqui, não é requerimento, não é nada porque até já passou, anotei direitinho aqui. Eu me lembro que em noventa e oito... Eu vou trazer na semana que vem, me parece que eu tenho esse documento lá, eu nem vereador era, que o ex-prefeito Vítor Penido assinou um contrato de concessão de uso da COPASA, de água e esgoto, que o Água Limpa está nessa concessão de noventa e oito. E todos nós sabemos que foi uma luta lá para cima, entrar água no Jardim Canadá, no Vale do Sol. O Alphaville se auto... Pegou um contrato com o próprio prefeito Vítor Penido e eles tem lá a Samotracia, que eles tem trinta anos de concessão, mas a COPASA não precisou entrar lá, Miguelão a mesma coisa. Mas o Água Limpa está nessa concessão que foi feita na época. Se ela foi feita, a COPASA não cumpre nada com o município. Eu tenho falado aqui sucessivamente na minha vida pública aqui, todo ano que eu me lembro. Eu tiro o exemplo do Antônio Júlio, que era deputado estadual e hoje é prefeito de Pará de Minas, ele chegou lá... O que a COPASA fez com Pará de Minas foi uma atrocidade, ele



entrou, ele teve peito. Sabe o que ele fez, Leci? Cassou a concessão dela em Pará de Minas, abriu concorrência pública, veio uma empresa do Rio, ganhou e hoje Pará de Minas tem uma situação hídrica para os moradores fantástica. E Nova Lima... Está na nossa cara aqui, subindo aqui no Santo Agostinho, aquela imundice ali. Todo mundo passa quando o sol está quente, aquilo está ali, aquilo está entregue à COPASA. Aquilo está entregue à COPASA, a prefeitura fez e entregou à ela. No Jardim Canadá tem uma usina de esgoto, uma. E vou olhar para a câmera e falar para os moradores do Jardim Canadá, o esgoto que é tratado, ele é pago, mas se ele não é tratado, eles podem entrar na justiça e pegar todo o dinheiro que eles pagaram porque no Jardim Canadá não tem esgoto tratado, lá tem uma usina pequenina, do lado direito, em direção à Belo Horizonte, que quando ela enche, eles abrem ela, ela sai pelo Monte Verde e vai toda aquela água, é evidente, aquele esgoto embora para dentro da terra e descendo por um ribeirãozinho que passa no fundo do Monte Verde, sai pela... E vai cair lá em Macacos. A COPASA nunca cumpriu nada com Nova Lima, mas nunca, ainda tira setenta e cinco por cento de água limpinha aqui e leva para Belo Horizonte. E o governo de Belo Horizonte, a prefeitura de Belo Horizonte cobra da COPASA um dinheirão por essa água, porque a prefeitura recebe, a prefeitura de Belo Horizonte. Sabia disso? Por essa água que ela tira daqui e fornece para toda a população de Belo Horizonte. Então, a COPASA... Eu estou lembrando aqui do Água Limpa, eu vou pegar essa concessão e vou ver se eu trago, que eu tenho ela lá em casa. A COPASA tem obrigação de pôr água lá, Presidente, tem obrigação. Ainda mais com um povo pobre, difícil de se viver, sem luz. Como é que esse povo vai viver? Como é que esse povo vai viver? É uma covardia tremenda. Eu não gosto de falar nome de prefeito não, mas todos eles deixaram aquilo lá a Deus dará, não fizeram nada para a região. É muito triste. Eu saí ali fora, vereador,





estou te falando porque fiz questão de ir ali fora um pouquinho. É gente vindo de longe, mãe com menino no colo, lutar para vim aqui pedir na Casa que tenha um socorro para a água. Para a água que é uma... Eu tenho uma liminar aqui no... Que eu ganhei no Fórum quando o Dr. Atila era juiz, hoje, se alguém falar que não põe água para um cidadão, pode pegar a cópia da liminar no meu gabinete, que tem que pôr. Só não põe em via pública, em praça, não põe. Mas você invadiu um lote, o problema do lote é com você, mas a água tem que ligar lá. Pega a liminar ali que é obrigado a ligar a água. Agora, lá não tem nem jeito da liminar ser usada, por quê? Porque lá não tem água, lá não tem água. Vai tirar água da onde para pôr? O poder público não levou água para lá, ele só tem um documento fantasma com a COPASA, não cobra da COPASA. A COPASA prometeu que o esgoto do Vale do Sol todinho ia ser bombeado para Olhos D'água, prometeu e assinou. Eu não sei qual prefeito que assinou de novo esse compromisso. E o Jardim Canadá também bombear para lá. Sabe o que aconteceu? Nada, eles não fizeram nada. Noventa e oito para cá, quantos anos tem? Vergonha". O vereador Leci Alves Campos: "dezoito anos". O vereador Nélio Aurélio de Souza: "não. Eu fico estatizado com as atitudes de alguns prefeitos que entram por aí e não tomam uma decisão de cassar essa empresa do município. Eles extorquem o município de todas as formas". O vereador Leci Alves Campos: "pois é". O vereador Nélio Aurélio de Souza: "e teve uma época aqui, que eu não quero citar nome de prefeito, a Sua Excelência era vereador, me parece que o... Talvez o Flávio, você também, você era vereador sim. Queriam passar o esgoto para a COPASA, você sabe o que ia acontecer? O esgoto da Sede. Você sabe o que ia acontecer, não sabia?". O vereador Leci Alves Campos: "com certeza". O vereador Nélio Aurélio de Souza: "ele vai... Ele cobra o esgoto... O esgoto ele ia cobrar o mesmo preço da água, porque é cem por cento, não tem jeito. Paga



duzentos reais de água por mês? O esgoto passou para a COPASA? Vai cobrar mais duzentos. Na prefeitura não é isso? Vai ver o esgoto hoje. Ouro Preto, a COPASA já tentou entrar, não consegue de jeito nenhum, a população não deixa, não deixa. E isso é um alerta para aqui porque já teve gente tentando enfiar a COPASA no esgoto de Nova Lima, não conseguiu, aqui quem comanda o esgoto é a prefeitura”. O vereador Leci Alves Campos: “senhor vereador, e essa comunidade que esteve aqui hoje, por ironia do destino, ela chama Água Limpa e ela não tem água limpa”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “não tem água limpa. Agora isso é uma responsabilidade muito grande...”. O Senhor Presidente: “nem suja”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “é boa a sua sugestão, Leci. Mas, viu, vereador Leci? Isso aqui eu estou falando porque eu fiquei com pena desse povo hoje, viu, Presidente? Eu vou trazer na próxima reunião, eu tenho a concessão de uso que a COPASA ganhou, de trinta anos, e ela não pôs uma gota d’água no Água Limpa. E isso aí que a gente tem que pegar o jurídico da Casa e saber como nós vamos fazer isso por que... Eu deixei de falar de outras coisas porque é uma vergonha. Agora, para eu finalizar, Presidente, só para completar aqui, eu tenho denunciado aqui várias vezes ao Executivo o Izabela Hendrix. Esse ano, eu acho até que já venceu, eles tiraram a faculdade de lá, um terreno valioso, todo mundo sabe que eles levaram embora e não devolveram o terreno para o município. Isso eu venho denunciando aqui nesta Casa já tem uns quatro, cinco anos ou seis ou até mais. Eu denunciei para o prefeito, mas não fizeram nada. Sabe o que vai acontecer, Leci? Eles vão vender o terreno e vão ganhar um terreno que não poderiam fazer isso porque eles tinham o compromisso de contrato com o município de dez anos, de ficar no município e eles já quebraram o contrato porque eles saíram com os cursos todos deles daqui, ficou uma enganação aí, antes de dez anos. Mas não adianta nada, eles não tomam



providências. E para finalizar, é a primeira vez em dezesseis anos nesta Casa que eu vejo um veto com unanimidade, primeira vez em dezesseis anos, todo mundo quebrou o veto do senhor prefeito, até a líder dele”. O vereador Leci Alves Campos: “unânime pelos presentes, não é, vereador?”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “é. Quebrou, é a primeira vez que eu vejo isso aqui. Ainda bem que está acabando, não é? Está acabando, nós estamos em junho. Nossa, isso precisa acabar porque ninguém aguenta mais não. Presidente... Ah, desculpe, vou retirar aqui, ele me lembrou bem aqui. Ela... Eu não gosto de citar nome de vereador quando está ausente porque é desleal, ela não é líder dele, ela acordou, graças a Deus. Obrigado, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “encerramento: agradecemos a presença de todos e, sob a proteção de Deus, declaramos encerrados os trabalhos. Boa noite a todos”.

---